



RESUMO DAS COMUNICAÇÕES  
DO II CONGRESSO INTERNACIONAL  
**MOSTEIROS CISTERCIENSES**  
6, 7 e 8 de julho de 2018

MOSTEIRO DE CÓS  
ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO

COM O ALTO PATROCÍNIO  
DE SUA EXCELÊNCIA  
UNDER THE HIGH PATRONS OF THE  
PRESIDENT OF THE PORTUGUESE REPUBLIC



*O Presidente da República*

**Resumos das  
Comunicações  
do**

**II CONGRESSO INTERNACIONAL  
MOSTEIROS  
CISTERCIENSES**

**Título: RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DO II CONGRESSO  
INTERNACIONAL MOSTEIROS CISTERCIENSES**

**Coordenação editorial:** António Valério Maduro, Rui Rasquilho e José Albuquerque Carreiras

**Arranjo da capa:** Gonçalo Fernandes

**Edição:** AMA – Associação dos Amigos do Mosteiro de Alcobaça

© para a produção

Textiverso

Rua António Augusto da Costa, 4

Leiria Gare

2415-398 LEIRIA - PORTUGAL

E-mail: [textiverso@sapo.pt](mailto:textiverso@sapo.pt)

Site: [www.textiverso.com](http://www.textiverso.com)



Montagem e concepção gráfica: Textiverso

Impressão: Artipol

1.ª edição: Junho 2018

Edição 1281/18

Depósito Legal: 441475/18

ISBN: 978-989-8812-83-4

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

**Resumos das  
Comunicações  
do**

**II CONGRESSO INTERNACIONAL  
MOSTEIROS  
CISTERCIENSES**

ALCOBAÇA  
JULHO 2018





## *Nota introdutória*

Apresentar previamente aos trabalhos do congresso um resumo de todas as comunicações aí presentes, ou no mínimo o seu título, não será um trabalho inédito mas é por certo pouco usual.

A vantagem deste modelo é a de nos permitir escolher, para participar mais ativamente nas eventuais discussões que possam ter lugar após cada comunicação que diga respeito aos nossos interesses.

São cinco os temas de abordagem científica colocados à disposição dos 64 especialistas nacionais e estrangeiros que na Europa se interessam pelas múltiplas vertentes da ordem de Cister.

A abertura do Congresso conta, para além das intervenções protocolares, com uma conferência proferida pelo Prof. Doutor Amílcar Coelho e uma intervenção pelo Presidente da Comissão Científica Prof. Doutor Aires do Nascimento sob o título "*Sicut stella matutina: o mosteiro de Alcobaça em foco*".

Para mais fácil consulta ordenamos o livrinho por temas procurando servir mais rapidamente colegas e público em geral, nos dias 6, 7 e 8 de Julho.

Este é o segundo congresso Internacional relativo aos mosteiros da ordem europeia de Cister fundada em 1098 na Borgonha por um grupo de monges beneditinos vindos do Mosteiro de Molesme por iniciativa do abade Roberto.

A iniciativa deve-se à AMA e à APOC com o apoio do ICOMOS e o patrocínio da Câmara Municipal de Alcobaça.

Este é um vigoroso projeto da sociedade Civil no qual participam dos melhores investigadores europeus e que conta com o alto patrocínio de S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente da República.

Os colóquios anuais organizados pela AMA com o patrocínio do município tem procurado manter a memória dos sucessivos cenóbios, da Ordem e do seu reflexo após 1834.

O pensamento, a arquitetura, a arte, a agricultura, a indústria, a economia, a hidráulica, a construção naval são temas maiores que

enquadram projetos mais restritos de uma valia incontornável que não podemos deixar de estudar, discutir e divulgar

À nossa associação cabe guardar a memória da ordem em Portugal e do Mosteiro medieval construído por Cister mais a Ocidente, na Europa.

No Ano Europeu do Património Cultural é a vez do mutilado mosteiro de Cós receber uma reunião internacional de investigadores que pretendem desinteressadamente contribuir para preservar e divulgar a memória.

Bom trabalho e até 2023.

***Rui Rasquilho***

Truil, Aljubarrota 2018

## *Comissões*

### **Comissão de Honra**

Dom Manuel Clemente – Cardeal Patriarca de Lisboa

D. Juan Javier Martin Hernandez – OCSO

Dr. Paulo Inácio – Presidente da Câmara Municipal de Alcobça

Sr. Álvaro Santo – Presidente da Junta de Freguesia de Cós, Montes e Alpedriz

Padre José Dionísio – Pároco de Cós

Dr. Elisio Summavielle – Presidente do Centro Cultural de Belém (Sócio Honorário da AMA)

Dr. Maria Augusta Pablo Trindade Ferreira – Antiga Diretora do Mosteiro de Alcobça (Sócia Honorária da AMA)

### **Comissão Científica**

Prof. Doutor Aires do Nascimento – Univ. de Lisboa (Presidente do Congresso)

Prof. Doutor António Valério Maduro – Inst. Univ. da Maia

Prof. Doutor Aurélio Araújo Oliveira – Univ. do Porto

Prof. Doutor Carlos Brochado de Almeida – Univ. do Porto

Prof. Doutor Eduardo Cordeiro Gonçalves – Inst. Univ. da Maia

Prof. Doutor Jorge Custódio – Univ. Nova de Lisboa

Prof. Doutor José Manuel Mascarenhas – Univ. de Évora

Prof. Doutora Margarida Sobral Neto – Univ. de Coimbra

Prof. Doutora Maria Alegria Marques – Univ. de Coimbra

Prof. Doutora Maria do Céu Tereno – Univ. de Évora

Prof. Doutor Nelson Correia Borges – Univ. de Coimbra

Prof. Doutor Paul Benoît – Univ. de Paris I Panthéon-Sorbonne

Prof. Doutor Pedro Gomes Barbosa – Univ. de Lisboa

Prof. Doutor Pegerto Saavedra – Univ. de Sant. de Compostela

Prof. Doutor Saul António Gomes – Univ. de Coimbra

Prof. Doutor Vítor Serrão – Univ. de Lisboa

### **Comissão Executiva**

Dr. Rui Rasquilho – Secretário-Geral, AMA

Eng. José Carreiras – Secretário-Geral Adjunto, APOC

Doutora Inês Silva – Vereadora da Cultura e Educação, CMA

Dra. Isabel Fonseca – Presidente da União das Freguesias de Alcobaça e  
Vestiaría

Dr. Gaspar Vaz – Diretor do Agrup. de Escolas de Cister – Alcobaça

Dr. Alberto Guerreiro – Museólogo, Museu do Vinho, CMA

Prof. Doutor Amílcar Coelho – Investigador, Pres. UGT Leiria

Doutor Jorge Sampaio – Academia Portuguesa da História

Sr. Jorge Vasco – Direção da ACSIA, Vice-Presidente AMA

Sr. José Eduardo Oliveira – Tesoureiro AMA

Dr. Luís Peres Pereira – Presidente ADEPA

## *Conferência inaugural*

### **Bernardo de Claraval e a vontade de amor à verdade – entre o reconhecimento do cuidado de si mesmo e as práticas da virtude**

Amílcar Coelho, Filósofo

#### **Resumo:**

Entre *Cartas*, *Sermões*, *Sentenças*, *Parábolas* e muitos e diversificados *Tratados Teológicos*, *Filosóficos* e *Doutrinários*, o extraordinário mentor da Abadia Cisterciense de Alcobça é Autor de uma obra de dezenas de milhares de páginas. Apesar do seu valor indiscutível, o facto dela não ter encontrado ainda um tradutor que lhe conferisse o digníssimo título português de “*Obras Completas de São Bernardo*” acaba por revelar-se um obstáculo quase intransponível quando se pensa no conhecimento e na divulgação que as teorias e as práticas do grande Abade de Claraval muito justamente deviam merecer. Se ao “abandono” e “solidão” da obra acrescentarmos os preconceitos e as desconfianças de algumas das mais progressivas hermenêuticas da *Aufklärung* relativamente às “trevas” do pensamento da Idade Média, tudo isso servido em doses bem recheadas de “historicismo” e de “intelectualismo”, de preferência acompanhado do sempre apetecido e tradicional sabor do combate anticlerical e antimonástico... eis assim formulada a receita quase completa do enorme *esquecimento* e *desprezo* a que foi vetada a *filosofia* de Bernardo de Claraval, em prol, às vezes, não das ideias vivas e polémicas do Pensador, mas somente da visão “culturalista” e “religiosa” do “projecto monástico”, ou, de forma ainda mais simplista, reflectindo-se apenas no peso do “edificado” em detrimento da vertente mais luminosa e fascinante dos conceitos e dos argumentos.

O objectivo da nossa comunicação é proceder ao levantamento crítico do ideário filosófico de Bernardo de Claraval. Os nossos grandes referenciais de enquadramento deste pensamento são a filosofia clássica, helenística e romana, particularmente no que concerne à filosofia estóica (Séneca, Epicteto, Marco Aurélio, Musónio Rufus, etc.), não esquecendo também a filosofia do Apóstolo Paulo e de Aurélio Agostinho. A exemplo destes pensadores,

Bernardo de Claraval não é simplesmente um filósofo à maneira grega, um “moralista” do mundo das ideias, como Platão ou como Sócrates, que estavam interessados sobretudo na dimensão intelectual do homem; o nosso cisterciense ocupa-se não propriamente do conhecimento, mas da *exercitação de si mesmo*, do *cuidado de si mesmo*, do *acesso subjectivo e prático à verdade*, do modo como o homem não pode chegar à luz desse valor supremo sem a sua própria *transfiguração*, *sem se transformar radicalmente em sujeito da verdade*, *sem se submeter voluntariamente às próprias mudanças* (morais, religiosas, etc.) que essa transfiguração sempre exigirá enquanto transformação necessária e concreta, configurada na especificidade da instituição monástica e nos seus instrumentos de aperfeiçoamento ético e moral (meditação, exercícios, espaços, regras, obras, etc.). Em suma, a filosofia de Bernardo de Claraval é uma filosofia de confronto com o problema do mal (do pecado, etc.), tendo em vista o aprofundamento de uma *ética* e de uma *ascética da espiritualidade* (presente em todos os detalhes da visão monástica de Cister). No centro dessa espiritualidade, Bernardo de Claraval não deixará de equacionar a questão fundamental da vontade, isto é, do querer ou do não querer (antropológico e místico), enquanto vontade de amor e de verdade. Reconhecendo-se a si mesmo como ser espiritual (sujeito de veridicação), como um construtor prático dos caminhos de aperfeiçoamento e salvação, o “monge” quer ser (como arte de viver o seu próprio monasticismo de oração e trabalho), acima de tudo, um *aprendiz*, um *praticante da virtude*, que Bernardo de Claraval, em muito passos, reivindicará como uma autêntica *sementeira e seara de amor*.

## *Programa*

**SEXTA-FEIRA, 6 DE JULHO**

*MOSTEIRO DE CÓS*

17h00

Recepção e entrega de pastas

18h00

Sessão Inaugural

Intervenções

18h45

***Intervenção***

Professor Doutor Aires do Nascimento

“*Sicut stella matutina*: o mosteiro de Alcobaça em foco”

***Conferência inaugural***

Professor Doutor Amílcar Coelho

“Bernardo de Claraval e a vontade de amor à verdade – entre o reconhecimento do cuidado de si mesmo e as práticas da virtude”

19h30

Academia de Música de Alcobaça

Vera Santos (*clarinete*) Rui Ramos (*flauta transversal*)

obras de G. F. Händel e J. S. Bach

20h00

Encerramento

**SÁBADO, 7 DE JULHO**

*ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO*

9h00 às 13h00

Comunicações em salas simultâneas (20 min)

13h00 às 15h00

Almoço no núcleo museológico da EPADRC (mediante inscrição)

15h00 às 19h00

Comunicações em salas simultâneas (20 min)

**DOMINGO, 8 DE JULHO**

*ESCOLA SECUNDÁRIA D. INÊS DE CASTRO*

9h00 às 13h00

Comunicações em salas simultâneas (20 min)

*MUSEU DO VINHO*

13h00

Almoço de Encerramento na taberna do Museu  
(mediante inscrição)

15h00

Visita ao Museu e a exposição temporária “Amare” de  
Maria de Fátima Silva, com prova de vinhos

*MOSTEIRO DE CÓS*  
CONCERTO CISTERMÚSICA

18h00

Grupo Vocal Olisipo

Missa *Pro Defunctis*, de Frei Manuel Cardoso

Música Vocal a seis vozes,

com leitura de poemas por Ana Zanatti

[*No âmbito do Cistermúsica – Festival de Música de Alcobaça*]

*Painéis temáticos*

Dia 7 de julho		
	SALA 1	SALA 2
9 - 11 H	História da Ordem de Cister	Agricultura e Indústria cistercienses
	Ana Martinho	Gonçalo Pedrosa
	Arnaud Baudin	Fernando Miguel Hortensia Larren
	Leonel Fadigas	Alvaro Solano
	Benoit Rouzeau	Pegerto Saavedra
	Guillermo Fernández	Hortensia Larrén Luis Ramos Fernando Miguel
	Ana Louché	Elena Palacios Alejandro Diego
11 - 13 H	História da Ordem de Cister	Património e Arte cistercienses
	José Carreiras	Patrícia Alho
	César Quijano	Joana Monteiro João Monteiro Sofia Ferreira
	Maria do Rosário Morujão	Ricardo Branco Marcella Martins
	Aires Fernandes	Maria Teresa Verão
	Madalena Lima	Leocadio Franco
13 - 15 H	ALMOÇO	
15 - 17 H	História da Ordem de Cister	Património e Arte cistercienses
	Marízia Pereira Maria do Céu Tereno Filomena Monteiro	Clémentine Villien
	Luciano Moreira	Francisco Teixeira
	Carlos Guardado	João Portugal
	Elías Rodríguez	Rui Mendes Miguel Portela
	Pedro Barbosa	Miguel Portela
17 - 19 H	Cister e turismo cultural	Património e Arte cistercienses
	Miguel Santos	Maria do Céu Tereno Filomena Monteiro Marízia Pereira
	Alberto Guerreiro	Filomena Monteiro Maria do Céu Tereno Marízia Pereira
	Miguel Alvarez	Giulia Vairo
	Ana Duque	Jorge Prata
	Carlos Almeida	Maria Teresa Fernandes

History and Heritage, propriedade da APHVIN/GEHVID. Autor de vários livros e artigos em revistas científicas. Participação, com comunicação, em dezenas de encontros, congressos científicos na área da História Contemporânea. Participação em júris de doutoramento e de mestrado em várias universidades portuguesas e estrangeiras. Área principal de investigação – Porto (1800-1850) Igreja, sociedade e política.

**Los libros forales del monasterio de Nuestra Señora de Belmonte (Asturias, España): génesis y conservación**  
**Guillermo Fernández Ortiz (Universidad de Oviedo)**

**Resumen:**

El objetivo de la presente propuesta de comunicación es ofrecer los resultados del análisis diplomático efectuado sobre los libros de foros del monasterio cisterciense de Belmonte (Asturias, España) confeccionados entre los siglos XVI y XIX; es decir, desde la reforma de la institución a mediados del Quinientos hasta la exclaustración decimonónica.

De los 11 forales que llegaron a formar parte del archivo de la institución, únicamente seis se localizan entre los fondos del monasterio que llegaron al Archivo Histórico Nacional de Madrid. De los otros cinco puede recuperarse parte de su contenido a partir de las informaciones contenidas en otros códices diplomáticos y de la huella que dejaron en inventarios posteriores.

A partir de los libros forales conservados en el Archivo Histórico Nacional de Madrid (Sección Clero. Regular. Cistercienses. Belmonte. Libros L. 8749, L. 8753, L. 8750, L.8751, L.8752 y L.8753), de los escasos folios que nos quedan de algunos de los otros códices y de las noticias que nos ofrecen los inventarios de la Desamortización (AHN. Sección Clero. Regular. Cistercienses. Belmonte Legajos 4936 y 4937) y el Libro de Tumbo del monasterio (Archivo Histórico de Asturias. L. 383) pretendemos determinar la génesis de cada uno de los volúmenes, el momento de su elaboración, su factura material, su contenido, la disposición del mismo y, en última instancia, su estado de conservación.

**Palabras clave:** Diplomática cisterciense; Archivística; monasterio de Belmonte (Asturias).

**Nota biográfica:**

Guillermo Fernández Ortiz es licenciado en Historia por la Universidad de Oviedo (2012) y doctor en Historia (especialidad Ciencias y Técnicas Historiográficas) por la misma Universidad (2017) con el estudio y edición del Tumbo Nuevo del monasterio de Belmonte y el análisis del archivo de la institución (ss. XII-XIX). Ha realizado distintos estudios sobre diplomática cisterciense: “Escrituras para la profesión masculina en la orden del cister, ceremonial y tipologías documentales”, publicada en Historia. Instituciones y Documentos; “Cartas de relación, correspondencia y prácticas archivísticas en el monasterio cisterciense de Nuestra Señora de Belmonte (Asturias) durante la Edad Moderna”, en el volumen Escritura y Sociedad: el Clero; o “Perfil intelectual del padre Ania (1671-1733): censuras, libros y lecturas” en Cuadernos de Estudios del Siglo XVIII. También ha realizado estudios sobre el libro y las bibliotecas entre los bernardos castellanos (“la crisis de los bernardos castellanos según un impresso de la biblioteca universitaria de Zaragoza. Estudio y edición”, en Cuadernos de Estudios Borjanos; “El libro entre los bernardos castellanos. Hacia una reconstrucción de la biblioteca personal del padre Ania”, en Studia Historica), de diplomática notarial y sobre archivística eclesiástica.

**Espacialidade cisterciense feminina: boticas e a arte de curar**

– Lisboa, Évora e Portalegre (PORTUGAL)

**Marízia Pereira** (*Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora*) [mariziacmdp3@gmail.com](mailto:mariziacmdp3@gmail.com)

**Maria do Céu Simões Tereno** (*Departamento de Arquitetura, Universidade de Évora*) [ceutereno@gmail.com](mailto:ceutereno@gmail.com)

**Maria Filomena Mourato Monteiro** (*Divisão de Cultura e Património, Câmara Municipal de Évora*) [monteiro.m.filomena@gmail.pt](mailto:monteiro.m.filomena@gmail.pt)

**Resumo:**

A Ordem de Cister surgiu quando em 8 de Abril de 1153, D. Afonso Henriques doou ao Abade do Mosteiro de Claraval, S. Bernardo, com o privilégio de couto, o lugar de Alcobaça, estabelecendo assim a fundação da Abadia de Alcobaça que se tornou a Casa-Mãe da Ordem em Portugal. Esta ordem religiosa deixou, desde a sua fundação, marcas relevantes em diversas áreas, desde o povoamento e consolidação do território, através da localização das

casas e consequente desenvolvimento urbano gerado por estas, à construção de edifícios de grande qualidade arquitetónica. Também no ensino foram inovadores nomeadamente no que respeita à agricultura com a introdução de práticas mais desenvolvidas e eficazes, e à criação de boticas nos seus mosteiros para prestar auxílio não apenas às comunidades residentes, mas também à população em geral que acorria em busca de auxílio. As boticas que se conhecem na Europa ocidental nasceram dentro dos conventos e mosteiros, criando dentro dos espaços claustrais, um lugar para efetuar experiências e preparar mezinhas. De modo geral, estas dispunham de um jardim botânico, ou horto, onde as plantas medicinais necessárias à confeção dos medicamentos eram plantadas. Desta Ordem religiosa iremos analisar três mosteiros femininos: S. Bento de Cástris em Évora (1274), S. Bernardo em Portalegre (1518) e Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo em Lisboa (1653). Procurar-se-á sinalizar a localização das antigas boticas e espaços a elas adstritos no que respeita à sua integração na articulação funcional destes mosteiros. Para além dos espaços físicos das boticas, como aspeto de muito realce, refiram-se os medicamentos e mezinhas nelas confeccionados, que incluíam acervos vegetais que se vai procurar identificar nos três mosteiros em apreço.

**Palavras-chave:** Mosteiros femininos; Arquitetura; Boticas.

**Notas biográficas:**

Marízia Clara de Menezes Dias Pereira, licenciada e doutorada em Engenharia Biofísica pela Universidade de Évora; frequentou os cursos: 1.º Curso Luso-Espanhol sobre Fitossociologia teórica e prática, 2.º Curso Avançado de Fitossociologia, Identificação e Controlo de Espécies Vegetais Invasoras e Introdução à Engenharia Natural. É docente da Universidade de Évora desde 1987 e tem o estatuto de Professora Auxiliar. Participa regularmente em congressos internacionais e tem artigos publicados nas áreas de vegetação e paisagem naturais. Atualmente está a realizar um estágio pós-doutoral sobre a Caatinga Brasileira a decorrer na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral – Ceará, Brasil.

Maria do Céu Simões Tereno, arquiteta, Professora Auxiliar do Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora. Licenciada em Arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes. Doutorada pela Universidade de Évora em Conservação do Património Arquitetónico, na especialidade de Edifícios e Conjuntos Históricos. Tem diversos artigos e publicações nas áreas do pa-

trimónio, da conservação patrimonial, do urbanismo, da arquitetura religiosa e militar, da morfologia urbana. Participou em congressos nacionais e internacionais com a apresentação de vários trabalhos nas áreas referidas. Organizou conferências e exposições nos âmbitos referidos anteriormente. Organizou cursos breves em Espanha e Salvador da Bahia (Brasil), no âmbito da conservação do património arquitetónico.

Maria Filomena Mourato Monteiro, doutorada e licenciada em “Arquitetura” (U. Évora-2011 e ESBAL-1977), é Mestre em “Recuperação de Património” nas vertentes “Arquitetónico” e “Paisagístico” (U. Évora-1996). Possui pós graduações respetivamente em “Engenharia Municipal” (FCTUC-1989) e em “Equipamento Social % 1.ª e 3.ª Idade” (ESBAL-1984). É arquiteta municipal desde 1978, sequencialmente nas Câmaras Municipais do Seixal e de Évora onde, após um longo percurso na área do Projeto Municipal, exerce funções na área do Património. Tem ativamente participado em Congressos, assim como possui publicações académicas na vertente do conhecimento, preservação e defesa do Património.

### **Congregações cistercienses: modelos e objectivos**

***Rui Rasquilho (historiador)***

#### **Resumo:**

O Papa Pio V, no segundo ano de seu pontificado, emite a 26 de outubro de 1567 uma bula através da qual procura acalmar o jovem Rei D. Sebastião, neto de D. João III, por lhe haver sido retirado o direito de padroado. Nessa bula é criada uma congregação independente abrangendo alguns mosteiros da Ordem de Cister em Portugal, libertos da Comenda. A cabeça desta congregação, a segunda instituída no mundo cisterciense, foi em Stª Maria de Alcobaça.

D. Sebastião tinha, é sabido, o Cardeal D. Henrique como influente conselheiro e, havia, em 1562, recebido da Santa Sé o direito de padroado, tinha então 8 anos. A seu tio Henrique agradaria este direito estabelecido por Pio IV através da bula Eximio Devotionis datada de 1 de fevereiro de 1562, data curiosamente coincidente com o ano do fim da regência de D. Catarina.

Todavia em 1567 Pio V como se disse, revoga “o direito de apresentar em todos os mosteyros e consistoriais” da sua coroa conferindo benefícios eclesiásticos. Perante a situação o Papa vai procurar compensar a anulação com a criação da Congregação. Desde 1558 que o Cardeal Comendatário